



1

1 - O ator vive Walter em *Jogada de risco*

2 - Com Leticia Colin, como Joel em *Quem ama cuida*

3 - A parceria com Cauã Reymond iniciou em *Vale tudo*

4 - O filme *Baby* rendeu diversos prêmios

A pesquisa também ampliou sua percepção sobre o significado da comida. Em uma cozinha profissional, explica, todos trabalham em função de uma experiência que vai muito além do prato servido. Na mesa podem acontecer reencontros familiares, comemorações, pedidos de casamento ou despedidas. A refeição acaba incorporada à memória afetiva das pessoas. É justamente essa dimensão emocional que Ricardo pretende levar para a novela. “Para o Joel, cozinhar não é apenas um trabalho. Tem memória, tem família, tem amor. É a forma que encontrou de cuidar das pessoas”, pondera.

Essa característica aproxima o personagem de Adriana. Ricardo conta que Joel se encanta imediatamente pela força da mulher que tenta reconstruir a própria vida após deixar a prisão. “Existe uma admiração muito espontânea por essa mulher forte, batalhadora e pela trajetória de superação que ela carrega”, descreve o ator, que prefere manter mistério sobre os rumos desse romance, lembrando que a novela é construída diariamente, em diálogo permanente entre texto, direção, elenco e resposta do público.

A expectativa, porém, é grande. Ricardo Teodoro acredita que a descoberta gradual da relação faz parte da beleza do gênero e demonstra pouca preocupação com a pressão em torno da chegada de Joel às telas. Para ele, trabalhar em novelas exige compreender que se trata de uma obra aberta, sujeita a mudanças constantes conforme a história vai ao ar.

O desejo é simples: construir um personagem capaz de estabelecer uma conexão genuína com o público por meio da delicadeza, da generosidade e da crença nas relações humanas. “Entrar na casa das pessoas e criar uma conexão verdadeira com elas”, reflete ele, que cita um ensinamento passado pelo ídolo e hoje colega de cena Tony Ramos. “Ele dizia que, às vezes, existe uma senhora no interior do Brasil, com os filhos longe de casa, e que a novela faz companhia para ela, faz rir, faz chorar e faz sonhar. Acho uma visão muito bonita da televisão”, celebra o filho ilustre de São José da Safira, um pequeno município com menos de 4 mil habitantes na grande Governador Valadares (MG).

Presença e humanidade

Enquanto Joel representa o afeto, Walter, seu personagem em *Jogada de risco*, ocupa o extremo oposto. Na série que retrata o lado “proibidão” do futebol, idealizada por Cauã Reymond, Ricardo Teodoro interpreta um agiota cuja força não está necessariamente na violência, mas na capacidade de dominar qualquer ambiente apenas pela presença. Mais uma vez, a busca foi encontrar humanidade onde seria mais fácil apostar em estereótipos. “Acredito que ninguém se resume à profissão que exerce”, avalia ele, que se atraiu justamente pela possibilidade de construir um personagem completamente diferente do Olavo e do Joel. “É muito estimulante transitar por universos tão distintos”, acrescenta.

Manoela Mello/Globo



2

Globo/ Fábio Rocha



3

Primeiro Plano/ Divulgação



4

O reencontro com Cauã acontece em circunstâncias bastante diferentes das vividas em *Vale tudo*. Se, antes, eram César e Olavinho, agora interpretam Maurício e Walter. A afinidade construída durante a novela, no entanto, permaneceu. Segundo Ricardo, os dois desenvolveram uma escuta cênica muito apurada: “Muitas vezes, basta um olhar para entender o que o outro está propondo”.

O ator também destaca o ambiente criativo criado pelo diretor, Bruno Safadi, que incentivou o diálogo entre elenco e equipe, permitindo que os personagens fossem construídos coletivamente. “Tenho uma expectativa muito boa em relação à série. Acho que o público vai se surpreender com a relação entre o Maurício e o Walter”, aposta Teodoro, que, na série, também repete a dobradinha com Leticia Colin.

Se, hoje, circula com naturalidade entre cinema, televisão e streaming, Ricardo faz questão de lembrar que sua base continua sendo o teatro. Depois de dois anos afastado dos palcos, sente crescer a vontade de retornar. Entre os sonhos, está montar um clássico de William Shakespeare. O momento atual também desperta outro interesse: participar da criação das histórias, desenvolvendo projetos e colaborando com a construção das narrativas para além da interpretação. “Continuo apaixonado pelo trabalho de ator, mas tenho cada vez mais curiosidade de contribuir para o teatro e o audiovisual também desse lugar da criação”, confessa.

Essa maturidade também aparece quando fala sobre as transformações físicas exigidas pela profissão. Para viver o cozinheiro Joel, perdeu 10kg. Mas o ator deixa claro que novos desafios são bem-vindos, desde que respeitem os limites do próprio corpo. “Hoje, eu teria bastante cuidado com mudanças muito radicais, como ganhar muito peso. Penso na minha saúde e na longevidade da minha carreira”, admite ele, que, entre outras atividades, atuou no garimpo.

Talvez, seja justamente esse equilíbrio que explique a fase vivida por Ricardo Teodoro. Depois de anos construindo uma carreira longe dos holofotes, o ator parece chegar ao auge sem pressa de provar nada. Em vez de perseguir personagens grandiosos, prefere buscar figuras profundamente humanas. Sejam elas um cozinheiro que serve afeto em forma de comida, seja um agiota que revela poder no silêncio. Em ambos os casos, a ambição permanece a mesma: fazer com que o público reconheça, por trás de cada personagem, a complexidade de quem existe de verdade. “Para mim, tudo começa pela conexão com a história. Preciso me identificar com o projeto e sentir que aquele personagem tem profundidade, conflitos e humanidade”, conclui.